



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE CABEDELLO/PB

Ana Lara Diniz Fontes

Faculdade Santa Maria PB, analaradiniz@hotmail.com

Anderclébia Carlhandia de Aquino França

Faculdade Santa Maria PB, carlhandiaaquino@hotmail.com

Mariel Wágner Holanda Lima

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte UERN, marielholanda@gmail.com

Micelândia Batista Ribeiro

Faculdade Santa Maria PB, Micelandiaribeiro@hotmail.com

Maria Aparecida F. Menezes (Orientadora)

²Professora /Coordenadora do curso Bacharelado em Psicologia Faculdade Santa Maria PB
cidafms@gmail.com

RESUMO

A educação de pessoas com deficiência muitas vezes foram desenvolvidas em um modelo segregado, contudo nas ultimas décadas o ensino para pessoas com deficiência adentrou ao modelo regular de ensino transformando-se em uma educação inclusiva, não mais segregando os deficientes. Este estudo objetivou analisar a prática da educação inclusiva da cidade de Cabedelo-PB, tendo como foco da pesquisa a educação inclusiva, considerando que a cidade é referência no Estado por sua prática efetiva com as crianças com deficiências, como também no processo de inclusão social e educacional. O estudo baseou-se nos pressupostos metodológicos da pesquisa exploratória, com método qualitativo de abordagem. Teve como amostra os profissionais que trabalham com a política de educação inclusiva de Cabedelo / PB, composta por 06 profissionais de educação. Como técnica de coleta de dados foi utilizada uma pesquisa não-estruturada. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e qualitativa com base na literatura sobre o tema discutido. Com o desenvolvimento da pesquisa podemos compreender como se dá o processo de inclusão social das pessoas com deficiência no ambiente escolar e bem como a importância da aplicação efetiva da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da qualidade de vida a todos que estão inseridos nessa modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva, Inclusão Social, Referência, Deficiência

Quebra de seção contínua

INTRODUÇÃO

Para Glat (2005), a educação de alunos com necessidades educativas especiais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que, tradicionalmente se pautava num modelo de atendimento segregado, tem se voltado nas últimas duas décadas para a Educação Inclusiva. Esta proposta ganhou força, sobretudo, a partir da segunda metade da década de 90, com a difusão da conhecida Declaração de Salamanca, que, entre outros aspectos propõe que “as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares”, pois tais escolas constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos.

Partindo desta perspectiva acima, o presente estudo objetivou analisar a prática da educação inclusiva na cidade de Cabedelo/PB, á luz das pesquisas em educação inclusiva, tendo em vista que a cidade é referência no Estado por se destacar no atendimento especializado em suas escolas de ensino regular, promovendo a inclusão educacional às crianças com deficiências.

O modelo de Educação Inclusiva desenvolvida na cidade de Cabedelo/PB contribui para adequação de crianças com deficiências no ambiente escolar e isso se dá graças ao empenho e trabalho desenvolvido por uma equipe multidisciplinar que busca métodos e se empenham com dedicação na promoção da valorização da pessoa com deficiência.

De acordo com Benedet (2010), é importante haver um conjunto de profissionais na área da fonoaudiologia, psicologia, pedagogia, artes e educação física, os quais constroem práticas educativas que trabalhem com atenção concentrada, memória significativa, percepções significadas, linguagem, pensamento e imaginação/criatividade, possibilitando aos educandos a complexidade destes processos, na tentativa de efetivação de um trabalho interdisciplinar que vise à construção conjunta de ações de intervenção.

Entende-se que há a necessidade de que esses profissionais estejam sempre se adaptando e qualificando profissionalmente para atender as mais diversas demandas porque existem particularidades nas deficiências e elas se apresentam de formas variadas que demandam uma atenção mais centrada por parte dos profissionais que atuam nesses ambientes.



Veltrone (2007), afirma que a inclusão exige da escola novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes. Pode-se considerar, portanto, que o sucesso da inclusão escolar vai depender em grande medida, do trabalho pedagógico do professor da classe comum, pois este deve se qualificar para responder as necessidades diferenciadas de seus alunos, para propor situações de ensino aprendizagem satisfatória para todos.

O princípio fundamental da política pública da educação inclusiva é de que o sistema regular deve atender a diversidade do alunado, isto é, todos os que se encontram excluídos, tornem frequentadores da escola. Este atendimento inclui, necessariamente, o atendimento dos alunos considerados deficientes, tanto físicos, visuais, auditivos e mentais na escola regular (BRASIL, 2001).

Para que o processo de educação inclusiva seja realizado, faz-se necessário que a família construa conhecimento sobre as necessidades especiais de seus filhos, bem como desenvolva competências de gerenciamento do conjunto dessas necessidades e potencialidades. É importante que os profissionais desenvolvam relações interpessoais saudáveis e respeitadas, garantindo-se assim maior eficiência no alcance de seus objetivos. (BRASIL, 2004).

METODOLOGIA

O presente estudo pretendeu analisar a prática da educação inclusiva na cidade de Cabedelo/PB, á luz de pesquisas da educação inclusiva no Brasil, tendo em vista que a cidade é referência no Estado por se destacar no atendimento especializado em suas escolas de ensino regular para promovendo o atendimento de crianças com deficiências. Portanto, o estudo pautou-se nos pressupostos metodológicos do modelo de pesquisa exploratória, tendo como método qualitativo da abordagem. Considerando, assim, que este tipo de pesquisa corresponde às expectativas criadas pelas questões norteadoras que regem esse estudo. Segundo Gil (2009, p. 122), a pesquisa exploratória terá “como



principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

O caráter qualitativo da pesquisa caracteriza de acordo com a técnica de pesquisa não estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporciona insights e compreensão do contexto do problema que está sendo estudado. (MALHOTRA, 2001, p. 155).

Corpus de estudo

O processo de identificação do nosso *corpus* de estudo se deu através de vários procedimentos. Um deles foi o contato com uma coordenadora da educação inclusiva localizada na cidade de Cabedelo/PB, na região metropolitana da capital da Paraíba, caracterizando-se como uma cidade modelo no que diz respeito à introdução da Política de Educação Inclusiva no município.

A amostra do trabalho compreende os profissionais que atuam na política de educação inclusiva do município de Cabedelo – PB, composta por 06 profissionais, destes, 01 coordenadora com formação em psicopedagogia, 01 psicopedagoga, 02 pedagogas – professores da sala de recursos e 02 gestores da rede municipal de ensino.

Como instrumento de coleta de dados, elaboramos um questionário não estruturado com questões as quais objetivaram propiciar determinado conhecimento às pesquisadoras, sendo composta também de questionamentos pertinentes à temática que buscaram contemplar os objetivos da pesquisa.

Análise de dados

Os dados foram analisados qualitativamente de forma descritiva e apresentados em texto com base na literatura pertinente ao tema abordado. Sendo assim, a partir de orientações metodológicas, e com base nas informações colhidas, os dados foram analisados partindo de estudos publicados e referenciados.

Com base no questionário aplicado á profissional psicopedagoga e coordenadora



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do Centro de Apoio a Educação Inclusiva, foi possível analisar e comparar as respostas e informações obtidas junto à literatura pesquisada. Mediante a isso, apresentamos os resultados:

Diante do questionamento sobre “Como se dá a preparação dos professores para atuar na educação inclusiva”, a profissional respondeu que: “A preparação desses profissionais é através de capacitações administradas pelos profissionais do centro de apoio a assistência social, como também palestras, minicursos e especializações em psicopedagogia e entre outras. É uma preparação contínua onde os professores estão sempre em constante atualização”. Concordando assim com Veltrone, (2007) na qual a inclusão exige da escola novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos alunos. Pode-se considerar, portanto, que o sucesso da inclusão escolar vai depender, em grande medida, de um trabalho pedagógico do professor da classe comum, pois este deve ser qualificado para responder as necessidades diferenciadas de seus alunos, propondo situações de ensino aprendizagem satisfatória.

Em respeito aos “Profissionais que atendem as crianças com dificuldades e/ou distúrbios” ela relatou que é uma equipe multidisciplinar, na qual é formada por Psicólogos, Fonoaudiólogos, Assistentes Sociais, Pedagogos, Arte Educadores, Interpretes, e os Cuidadores que é de suma importância para acompanhar as crianças na escola “A cidade possui 77 cuidadores divididos em 21 escolas, e quando é necessário um atendimento especializado como neurologista e demais profissionais, essas crianças são encaminhadas para os centros de saúde da cidade”.

Condizente assim á opinião de Benedet (2010) que relata ser importante um conjunto de profissionais na área da fonoaudiologia, psicologia, pedagogia, artes e educação física, que constroem práticas educativas que trabalhem com atenção concentrada, memória significativa, percepções significadas, linguagem, pensamento e imaginação/criatividade, possibilitando aos educandos a complexidade destes processos, na tentativa de efetivação de um trabalho interdisciplinar que vise à construção conjunta



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de ações de intervenção.

Ao ser questionada sobre “Os tipos de deficiências” ela responde que: “O Município possui 144 crianças com deficiências, matriculadas na rede municipal de ensino que são: 13 alunos com surdez, 90 com deficiência intelectual e DMU (deficiência múltipla), 33 com transtorno de espectro autista TEA, 8 crianças com deficiência física.” Sendo condizente com as leis propostas pelo Conselho Nacional de Educação, ressalta que o princípio fundamental desta política é de que o sistema regular deve atender a diversidade do alunado, isto é, todos os que se encontram excluídos, frequentadores da escola. Este atendimento inclui, necessariamente, o atendimento dos alunos considerados deficientes, tanto físicos, visuais, auditivos e mentais na escola regular (BRASIL, 2001).

Quando questionada sobre “Como é feito o trabalho do psicopedagogo” ela responde que: “é um trabalho de 40 a 50 minutos com uma psicopedagoga durante a aula ou em horário oposto da escola regular. São feitos planos de atividades individuais, relacionadas a cada deficiência e limitação, um trabalho lúdico através de teatro e fantoche para estimular a leitura, brincadeiras com frutas para estimular as quatro operações matemáticas, ou seja, um trabalho dinâmico e especializado para preparar o aluno na sua inserção em sala de aula”. Condizente com o estudo de Mittlher (2003), a figura do psicopedagogo é de extrema relevância na educação especial, por auxiliar a criança com necessidades educacionais especiais em sua adaptação no ambiente escolar, beneficiando-a com o que a escola possa lhe oferecer.

Com base em outro questionamento sobre “Como se dá o acompanhamento familiar”, ela pontua vários métodos como: entrevistas com os pais, aqueles que possuem alguma vulnerabilidade social, faz uma investigação através de visitas domiciliares para identificar e conhecer o meio social da criança. Mediante isso, se houver necessidade faz os encaminhamentos externos para toda família de acordo com cada necessidade, como também palestras, conversas e orientações. Isso tudo com o objetivo que a família conheça e construa conhecimento sobre a necessidade do seu filho, bem como uma nova reestruturação do lar. Consoante com o que é proposto pelo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MEC (Brasil 2004), afirma que se faz necessário que a família construa conhecimento sobre as necessidades especiais de seus filhos, bem como desenvolva competências de gerenciamento do conjunto dessas necessidades e potencialidades. Assim sendo, é importante que os profissionais desenvolvam relações interpessoais saudáveis e respeitadas, garantindo-se assim maior eficiência no alcance de seus objetivos.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa desenvolvida, podemos entender como se dá o processo de inclusão social de pessoas com deficiências no ambiente escolar bem como a sua importância. O mesmo corresponde a uma lei federal, na qual todo cidadão tem o direito a uma educação de qualidade, sem nenhum tipo de exclusão ou limitação imposta.

O referente estudo nos proporcionou conhecer uma cidade que é referência em inclusão educacional, onde segue parâmetros, propostos pela política nacional de educação inclusiva.

Ficou perceptível que é possível ser implantado a educação inclusiva na escola regular, mas para isso é necessário a colaboração dos gestores políticos e um trabalho multidisciplinar onde se tenha profissionais qualificados para suprir as necessidades dos alunos.

Por meio da literatura utilizada, como também, por conseguinte da entrevista com a especialista, o trabalho de inclusão educacional traz grandes benefícios, não somente para a criança e a família em questão, mas para toda a comunidade gerando a inclusão social de muitos que estavam às margens da sociedade.

É visível a importância do programa de Educação Inclusiva, porém é necessário mais vigor e cobranças de articuladores federais nos municípios, para que seja implantado corretamente esse trabalho. Sendo assim, futuramente cremos na efetivação de uma educação inclusiva e de qualidade para os envolvidos no processo educacional, cumprindo, assim o exercício de cidadania de e para todos.

REFERÊNCIAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BENEDET, M. C. **A importância e significância do trabalho em equipe interdisciplinar na educação especial – saede (serviço de atendimento educacional especializado)**. Parque Vila Germânica, Setor 2 – Blumenau (SC), março 2010 BRASIL.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação básica. Resolução CNE/CEB, n.2, 11 set, 2001.

_____. **Educação inclusiva: A família/ coordenação geral SEESP/MEC;** organização Maria Salete Fábio Aranha. - Brasília: Ministério da educação, secretaria de educação especial, 2004. V.4. 17 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GLAT, R. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma Breve Reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira**. Faculdade de Educação / Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 120.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Art-med, 2003.

VELTRONE, A. A, **Diretrizes e desafios na formação inicial e continuada de professores para a inclusão escolar**. UNESP - universidade estadual paulista, 2007